

LÍNGUA PORTUGUESA E OS ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL

ANGELA MARIA GOMES
(ORGANIZADORA)

LÍNGUA PORTUGUESA E OS ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL

ANGELA MARIA GOMES
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L755 Língua portuguesa e os estudos literários e linguísticos produzidos no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-81740-10-8
 DOI 10.22533/at.ed.108201902

1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Podemos vislumbrar a literatura representando a plenitude funcional da linguagem, um saber da Língua não limitado à competência idiomática. “Língua Portuguesa e os Estudos Literários e Linguísticos produzidos no Brasil” nos traz pesquisas que abordam relações entre os campos literário e linguístico, a integração entre os ensinamentos de língua e literatura, as quais constituem uma forma conjunta e única da nossa cultura.

A leitura constitui uma atividade central tanto para a formação docente em si, como para a construção de ações didático-pedagógicas à altura das exigências e complexidades dos espaços sociais e institucionais da sociedade contemporânea. A experiência com o texto literário, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto, colabora também para a construção de um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas.

Aqui encontramos reflexões que vão ainda além: o universo das práticas pedagógicas com foco no ensino de literatura e psicanálise, propondo-nos como objetivo uma prática de ensino construindo uma interface entre a psicanálise junguiana e a literatura gótica vitoriana; a poesia nos apresentada como a verdade da obra dramática e a escrita literária revelada como uma partitura verbal para a linguagem poética na obra do dramaturgo Ariano Suassuna; a análise dos aspectos espaciais, não apenas como elementos estáticos em uma narrativa, mas com uma significativa funcionalidade dentro do texto literário, analisado aqui na obra do escritor português José Saramago.

Entre tantos gêneros e composições literárias, o conto é uma narrativa curta que gira em torno de um só conflito, com poucos personagens. Mas Como ler um conto de três parágrafos apenas? Pode um título ser um verso que em seis palavras condensa os mais variados mistérios da vida? Estas e outras reflexões literárias você encontra aqui!

Angela M. Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
"A VERDADEIRA CASA DE CADA UM É O SÍTIO ONDE DORME" – ESPAÇO EM <i>ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA</i>	
Yane Scavinski	
DOI 10.22533/at.ed.1082019021	
CAPÍTULO 2	15
A ESCUTA POÉTICO-MUSICAL DE "UMA MULHER VESTIDA DE SOL": LITERATURA E MÚSICA EM UNIDADE PERFORMÁTICA NA OBRA DE ARIANO SUASSUNA	
Célia Patrícia Sampaio Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.1082019022	
CAPÍTULO 3	25
A LEITURA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: HÁ UM OUTRO CAMINHO?	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.1082019023	
CAPÍTULO 4	41
DEFICIENTE AUDITIVO E SURDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Sílvia Cleide Piquiá dos Santos Ilza Galvão Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.1082019024	
CAPÍTULO 5	52
ENSINANDO INTERATIVIDADE AOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA COM AUXÍLIO DO MOODLE EM SALA DE AULA	
Felipe Bertelli Levez Fabriciu Alarcão Veiga Benini	
DOI 10.22533/at.ed.1082019025	
CAPÍTULO 6	59
LITERATURA E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	
Diana Patricia Ferreira de Santana Neide Biodere	
DOI 10.22533/at.ed.1082019026	
CAPÍTULO 7	65
"MENTIRAS E VERDADES NO MESMO CHÃO": UMA TRAVESSIA PELO CONTO DE MARIA LUCIA MEDEIROS	
Lídia Carla Holanda Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.1082019027	
CAPÍTULO 8	76
O MÉDICO E O MONSTRO EM INTERFACE COM A PSICANÁLISE JUNGUIANA: UMA PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LITERATURA	
Gabriel Penteado Rocha Lucia Maria dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1082019028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	90
ÍNDICE REMISSIVO	91

ENSINANDO INTERATIVIDADE AOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA COM AUXÍLIO DO MOODLE EM SALA DE AULA

Data de aceite: 14/02/2020

Data de submissão: 28/10/2019

Felipe Bertelli Levez

Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Carlos/SP

<http://lattes.cnpq.br/7222024208605675>

Fabriciu Alarcão Veiga Benini

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Carlos/SP

<http://lattes.cnpq.br/1296133688890556>

RESUMO: Trata-se de uma abordagem não convencional utilizando o Moodle, estruturado como EaD, em sala de aula. Este tipo de estruturação permite que cada aluno estude ao seu ritmo além de agilizar o processo de correção de exercícios, ao mesmo tempo em que previne que ocorra cópias das respostas uns dos outros. Ao longo deste trabalho serão exibidos os resultados obtidos ao trabalhar com esse ambiente virtual em sala de aula e algumas interpretações acerca desses resultados obtidos ao longo do curso de extensão oferecido aos

professores, da pré-escola, da rede municipal de São Carlos/SP.

PALAVRAS-CHAVE: Moodle, didática, linguagem de programação, sala de aula.

TEACHING INTERACTIVITY TO PRE-SCHOOL TEACHERS WITH THE HELP OF MOODLE IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: This is an unconventional approach using Moodle, structured as EaD, in the classroom. This type of structuring allows each student to study at his/her own pace, in addition to speeding up the process of correcting exercises, while preventing duplication of responses from each other. Throughout this work will be shown the results obtained when working with this virtual environment in the classroom and some interpretations about these results obtained during the extension course offered to teachers, pre-school, the municipal network of São Carlos/SP.

KEYWORDS: Moodle, didactics, programming language, classroom.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos 200 anos adotou-se o

modelo em que o professor detém o conhecimento e, em sala de aula desenvolve-se, principalmente, os aspectos cognitivos dos alunos (SENNÁ, 2018). As aulas são exibidas de forma que o professor apresenta diante da turma o conteúdo, sendo que nesse caminho ocorrem diversas interrupções ao longo da aula, isso interfere no ritmo e no tempo dedicado para ministrar um determinado assunto.

O atual sistema de ensino frustra as expectativas não só dos alunos, como também dos professores do século XXI (BASSO, 2017). Nota-se que dessa forma o professor é responsável pelo andamento da matéria e nem sempre pode atender aos pedidos dos alunos à medida em que isso possa comprometer o cronograma das aulas.

A importância do aprendizado através da prática é indispensável, pois torna a compreensão dos conceitos mais robusta. Porém existem alguns tipos de vícios que prejudicam o aproveitamento, dentre eles o ato de copiar resoluções uns dos outros. Uma forma de corrigir esse problema é através da distribuição de questões diferentes para cada aluno, mas o trabalho imposto acaba sobrecarregando o docente, tornando-se custoso do ponto de vista de tempo tanto para a elaboração quanto para a correção da avaliação de cada um (BENINI¹, 2016).

Uma solução para o problema é a utilização do Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) que é uma plataforma orientada ao EaD (ensino à distância). Além disso, possui seu código aberto por ser *open source*. Ele foi e continua sendo desenvolvido por uma comunidade de programadores, que seguem a filosofia GNU de software livre, logo essa mesma comunidade também oferece apoio aos usuários (SABBATINI, 2007). Ainda, segundo Elivelton Pontes (2017), o Moodle está disponível em 34 idiomas e é utilizado por mais de 4 milhões de professores e alunos em 155 países, com mais de 25 mil instalações e como suporte para 360 mil cursos. Este, proporciona condições para que cada aluno avance dentro de seus respectivos ritmos, eliminando, assim, interrupções decorrentes de dúvidas para o coletivo (BENINI², 2016), além de automatização de correções e a geração automática de valores aleatórios para variáveis em exercícios dificultando a cópia de resoluções uns dos outros.

A usabilidade do Moodle em sala de aula pôde ser observada através do curso de extensão, aplicado por Benini³ (2018), Noções de Programação para Crianças (NPC), cujo objetivo é ensinar a docentes da pré-escola como ensinar e utilizar a programação em suas aulas como recurso didático.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborado e apresentado um treinamento para os docentes da rede municipal de São Carlos/SP, em que apresentou-lhes vários portais focados a cursos

de programação para crianças. Ademais, possibilitou a exposição de ferramentas para a construção de algoritmos em pseudocódigo e fluxograma. Tais instrumentos são colocados na prática utilizando a linguagem Python. O objetivo final com todo esse ferramental orientado à programação é proporcionar habilidades às crianças a desenvolverem histórias interativas (BENINI¹, 2018).

Coletou-se informações através de formulários do Google® Formulários, ferramenta disponível gratuitamente, em que solicitou-se aos docentes cursistas que o respondesse no início e no final do curso a fim de que fosse possível mensurar a evolução. Nota-se que ao final do treinamento, cada grupo de docentes apresentou um projeto final a fim de ser aplicado com seus alunos (BENINI³, 2018).

É importante ressaltar que, no presente trabalho, o Moodle por si só não dispensa o professor, pois ele deve estar presente em sala para tirar as dúvidas dos alunos, bem como acompanhá-los em suas atividades ordinárias.

3 | DESENVOLVIMENTO

No primeiro e último dia de aula foram apresentados aos alunos um mesmo conjunto de questões, com o intuito de identificar as habilidades adquiridas por meio de gráficos, de tal forma que se possa comparar as aptidões obtidas do início ao final do curso.

Em todas as aulas avaliou-se os alunos através de exercícios, os quais são contabilizados para a média final de acordo com a seguinte fórmula:

$$MP = (EX/QEX) + (PF / 10) + (0.2 \times NP)$$

$$MF = (RPF / 2) + (MP / 2)$$

MP - Média Parcial

NP - Nota de Participação

EX - Exercícios

QEX - Quantidade de EX

PF - Projeto Final

MF - Média Final

RPF - Relatório do projeto final

Nota-se que, uma parte do projeto final deve ser entregue ao final de quase todas as aulas, dessa forma o cursista constrói o projeto ao longo do curso, enquanto adquirem as capacitações necessárias.

Portanto, a estrutura do curso funciona da seguinte forma, apresenta-se o conteúdo ora por meio de vídeos ora por meio de slides e ao final da aula é apresentado um exercício na sessão praticar a fim de mensurar qual foi o rendimento

daquela aula específica para os alunos, enquanto isso, também, uma parte do projeto final é entregue.

Nos últimos dias de aula, o tempo é dedicado para concluir esse projeto final, repassando todas as entregas parciais até então para um modelo pronto, com formatação padronizada. Este serve para a união de todo o projeto de cada grupo de cursistas, formando, assim, um documento único por grupo.

Ademais, o aluno também dedica parte do tempo de aula para a preparação dos slides, pois os mesmos tem 15 minutos para apresentar o projeto para toda a turma.

Foi possível observar um entusiasmo dos alunos, durante a apresentação. Isso, por sua vez, possibilitou a constatação de que os cursistas incorporaram não só o conceito, mas também a filosofia do uso de linguagem de programação como ferramenta de ensino-aprendizagem para crianças.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ficou comprovado, com a conclusão deste curso de extensão, que os cursistas conseguiram incorporar a filosofia por trás do conceito de programação orientado às crianças. Conforme a Tabela 1, pode-se notar que a média da turma superou a média estabelecida na ementa do curso, que é 6,0 (BENINI³, 2018). É importante lembrar que uma parte (16%) dos cursistas não foram a nenhuma aula, e por isso foram excluídos da contabilização da média de nota. Ainda, houveram desistências ao longo do curso, que também foram excluídos desta contabilização. É importante ressaltar que considera-se desistentes todos os alunos que não atingiram o mínimo de 75% de presença, independentemente da nota.

Variância	Desvio-padrão	Desvio-médio	Média aritmética
1,87	1,37	1,01	7,19

Tabela 1: Média da turma excluídas as desistências.

Fonte: O autor

Como pode ser observado na Tabela 2, houve um número significativo de reprovações por não atingir o mínimo de presença.

	Quantidade	%
Alunos que nunca frequentaram a aula	4	16,00%
Alunos reprovados por faltas*	7	28,00%
Alunos com presença acima do estipulado	14	56,00%

Tabela 2: Comparativo de presenças

*frequentaram a aula pelo menos 1 vez.

Fonte: O autor.

Ainda, pode-se visualizar, na Figura 1, a relação das faltas e presenças ao longo do curso.

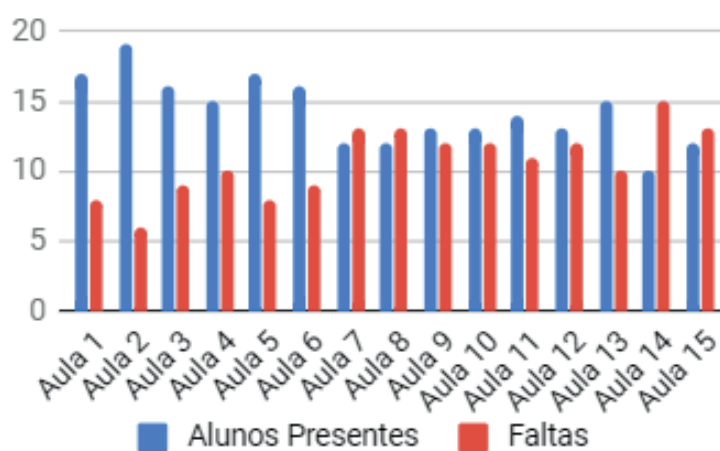


Figura 1: Relação de faltas ao longo do curso

Fonte: O autor

Desconsiderando as notas dos alunos desistentes e dos alunos que não atingiram o mínimo de presença, nota-se que a grande maioria (92,86%) dos cursistas ficaram acima da nota mínima estipulada para obter aproveitamento satisfatório, de acordo com a Figura 2.

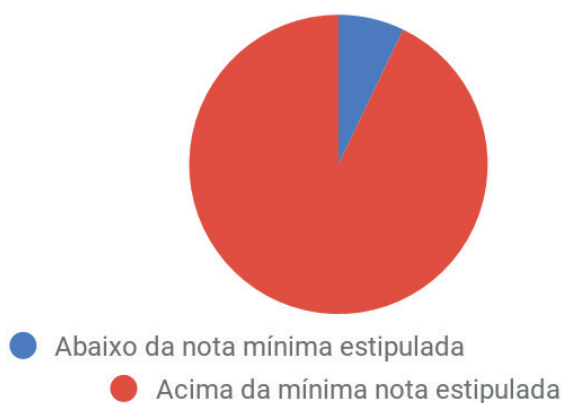


Figura 2: Relação de notas

Fonte: O autor

Através dos relatórios dos projetos finais, também observa-se que os cursistas adquiriram habilidades para usar recursos tecnológicos como auxílio ao aprendizado, além de um aumento no grau de confiança na utilização do computador conforme as Figuras 3 e 4. A Figura 3 mostra os resultados obtidos em uma das questões, para sondagem sobre a confiança do cursista perante um computador, no primeiro dia de aula, enquanto a Figura 4, corresponde à mesma questão, porém apresentada aos cursistas no último dia de aula. As respostas possíveis variam de 1 à 5, sendo 1 como não absoluto e 5 como sim absoluto.

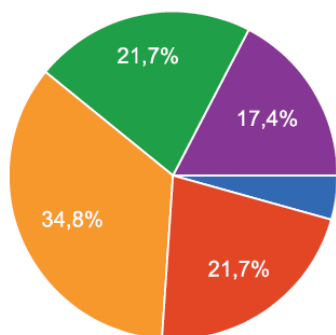


Figura 3: Início - Você se considera confiante diante de um computador?

Fonte: O autor

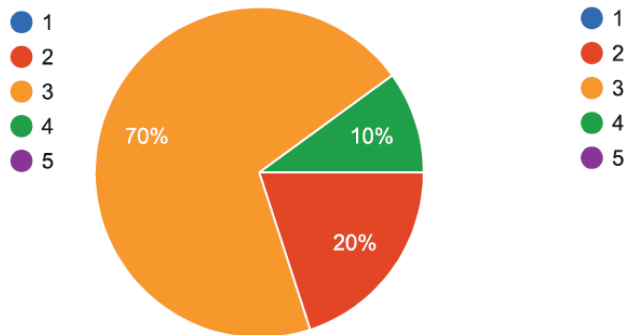


Figura 4: Final - Você se considera confiante diante de um computador?

Fonte: O autor

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desvantagem podemos citar que o curso depende muito da disponibilidade tanto da rede local, wi-fi, quanto da disponibilidade dos servidores para que a aula siga com fluidez, sem interrupções. Em muitas ocasiões ocorreram imprevistos, distúrbios e falta dos recursos computacionais que chegaram a comprometer a aula. Por isso, recomenda-se um modelo de aula com um plano alternativo para essas situações ou ainda que tenha um sistema ou um servidor que funcione offline.

Ao final do projeto pode-se concluir que a utilização do Moodle em sala de aula é tangível, uma vez que através deste método obteve-se bons resultados, com 92,9% dos cursistas, que se dedicaram ao curso, acima da nota mínima estabelecida na ementa do curso. Nota-se também um bom rendimento da turma além de uma melhor disponibilidade para atender as dúvidas particulares de cada cursista devida à automatização das correções de exercícios bem como da exposição do conteúdo.

Ainda, os cursistas demonstraram-se entusiasmados ao exhibir seus projetos. Eles associaram os conceitos e as plataformas apresentadas ao longo do curso (Benini³, 2018).

Por fim, através do questionário aplicado no início e no final do curso, notou-se

que os alunos conseguiram obter maior confiança diante de um computador.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Fabriciu A. V. Benini, pela orientação, oportunidades, amizade sincera, ao Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Carlos e a prefeitura Municipal de São Carlos pela colaboração que tornou possível o curso de extensão.

REFERÊNCIAS

- BASSO, M. (2017). **Como no século 19: nossas salas de aula pararam no tempo**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/como-no-seculo-19-nossas-salas-de-aula-pararam-no-tempo-arjn56m7xzsmdid2inpnhu8cv/>>. Acesso em 01/10/2018.
- BENINI¹, F. A. V. (2016). **Acompanhamento Individual do Aluno: Aplicando Exercícios Únicos**. In II Encontro de Práticas Pedagógicas (EPP). Itapetininga/SP
- BENINI², F. A. V. (2016). **APERFEIÇOANDO COMPETÊNCIAS COM AUTOMATIZAÇÃO DE TAREFAS**. In 2o. Congresso de Graduação da USP (pp. 246–247). Piracicaba/SP. Disponível em: <<http://www.congressograduacao.usp.br/>>. Acesso em: 01/10/2018.
- BENINI¹, F. A. V. (2018). **Ensinando interatividade a professores da pré-escola**. In I Jornada de Letras do IFSP - Câmpus Avaré. Avaré/SP.
- BENINI², F. A. V. (2018). **Moodle em sala de aula**. In IV EPLITEC (Encontro de Professores de Línguas e Tecnologias 2018) (pp. 15–16). São João da Boa Vista/SP. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1sjOTQ-1Wm83xOdDdWvEunD22YEqDFqRq/view>>. Acesso em: 01/10/2018.
- BENINI³, F. A. V. (2018). **NOÇÕES DE PROGRAMAÇÃO PARA CRIANÇAS: Quais as plataformas e como seus alunos podem se beneficiar com elas**. Curso de extensão de 30h. São Carlos/SP: IFSP. Disponível em: <<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.25089.56164>>. Acesso em: 01/10/2018.
- PONTES, E. (2017). **O que é Moodle? Conheça esse ambiente virtual de aprendizado**. Disponível em: <<https://eadbox.com/o-que-e-moodle-como-funciona/>>. Acesso em: 01/10/2018.
- SABBATINI, R. M. E. (2007). **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A Plataforma Moodle**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260385940_Ambiente_de_Ensino_e_Aprendizagem_via_Internet_A_Plataforma_Moodle>. Acesso em: 01/10/2018.
- SENNA, V. (2018). **Papel do professor**. Disponível em <<http://www.ecodesenvolvimento.org/colunas/viviane-senna/papel-do-professor#ixzz5SguVm0ZV>>. Acesso em: 01/10/2018.

ÍNDICE REMISSIVO

D

Didática 52, 83
Diferença 24, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 84
Duplo 18, 70, 76, 79, 84, 86, 87

E

Ensaio sobre a cegueira 1, 2, 3, 14
Ensino de língua portuguesa 25
Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 36, 38, 40, 50, 59, 63, 65

F

Formação docente 25, 27, 34

I

Interdisciplinaridade 39, 59

J

José Saramago 1, 2, 61

L

Leitura 15, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 82, 87
Linguagem de programação 52, 55
Literatura 15, 16, 17, 19, 23, 49, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88
Literatura-psicanálise 76, 82

M

Matemática 35, 59, 60, 61, 63, 64
Mentiras 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74
Moodle 52, 53, 54, 57, 58
Música e literatura 15

P

Palavras 1, 2, 15, 19, 21, 25, 35, 37, 41, 52, 59, 60, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 76
Performance do texto literário 15
Práticas Pedagógicas 30, 58, 76

S

Sala de aula 30, 33, 34, 52, 53, 57, 58, 64, 76, 85, 87

Subjetivação 41, 42

Subjetividade 74, 76, 77, 80, 88

Surdez 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

T

Teatro brasileiro 15

V

Verdades 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74

 **Atena**
Editora

2 0 2 0